

Cooperativa educacional dá certo no ES

As sucessivas greves na rede estadual de ensino e o elevado preço das mensalidades escolares têm contribuído para o aumento do número de cooperativas educacionais no Estado. Já existem quatro delas funcionando nos municípios de São Mateus, São Gabriel da Palha, Santa Maria de Jetibá e Linhares.

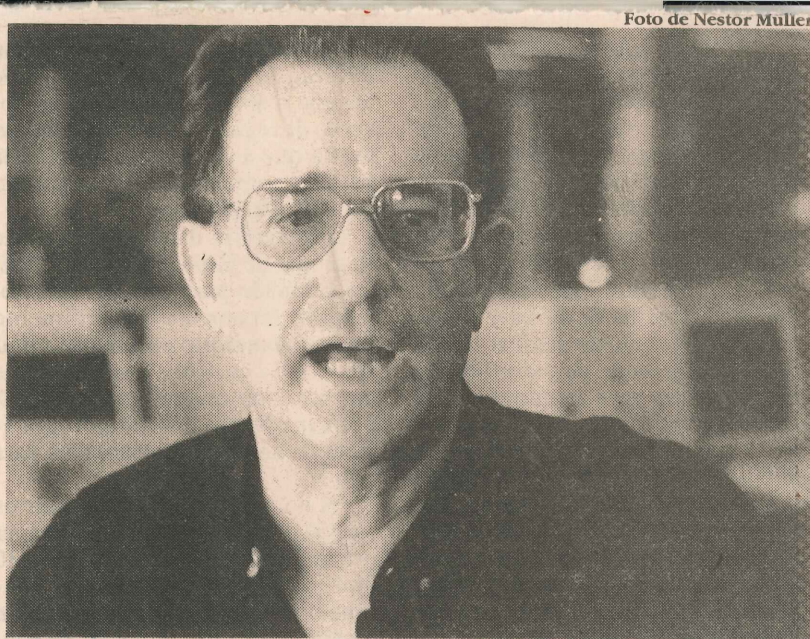
Para o presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo (Ocees), Ailton Vargas de Souza, a cooperativa educacional é uma solução para muitos pais que não vêem alternativa no ensino tradicional. Ele disse que tem sido muitas vezes consultado por interessados em constituir cooperativas do gênero.

Ailton Vargas, que é engenheiro agrônomo, acrescentou que chega a dar, em média, 13 consultas por semana, adiantando que a entidade está disposta a ajudar na formação destas cooperativas que, como qualquer entidade desta natureza, é criada com base na Lei Federal 5764, popularizada como lei das cooperativas.

Função social

Ailton Vargas define a cooperativa como uma ação econômica que visa o social. O interessante da cooperativa educacional, segundo ele, é que os próprios pais são proprietários e usuários. "Os pais não visam ao lucro financeiro e, por isso, todo o dinheiro arrecadado com as mensalidades é revertido para a garantia de uma boa qualidade de ensino com custo menor", revelou.

A primeira cooperativa educacional a surgir no Estado foi de São Mateus, criada há dois anos e, a exemplo das outras três iniciativas, veio a demonstrar, conforme Ailton Vargas, que não perde em nada para a iniciativa privada em termos de



Ailton de Souza: cooperativa é opção para fugir do ensino tradicional

Vantagens da cooperativa educacional

- Integração da comunidade.
- Noção de associativismo e civismo por parte dos alunos.
- Isenção de Imposto de Renda.
- Custo da mensalidade acessível.

Veja o que é necessário para criar a cooperativa

- Participação de pelo menos 20 pais.
 - Criação do estatuto e aprovação do mesmo em assembléia.
 - Eleição de Conselho Diretor e Conselho Fiscal.
 - Seguir as normas do Ministério da Educação para o funcionamento da escola.
- OBS.: O pai interessado pode se associar em qualquer época.

nível educacional e de salários.

A Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha (Co-pesg) tem servido como modelo para os interessados em fundar nova entidade. Uma pesquisa feita pela Ocees mostrou que a mensalidade desta entidade tem sido bem menor do que a praticada por colégios particulares da região. Enquanto na Ocees a mensalidade de 1ª a 4ª série é de R\$ 22,68 e de 5ª a 8ª série de R\$ 29,26, existe escola particular cobrando até R\$ 156,32 nestas séries.

Financiamento

A linha de financiamento para cooperativas educacionais do Banco do Brasil pode representar um grande incentivo para a criação de novas entidades. A Assessoria de Comunicação do

banco informou que o limite financiável é de até 100% do valor do projeto, respeitando o somatório dos limites individuais dos cooperados componentes. Quanto ao limite dos cooperados, este será igual a 10% da renda bruta familiar mensal multiplicada pelo número de meses do financiamento.

O prazo máximo de pagamento é de 60 meses e os encargos financeiros são a TR mais juro de 12% ao ano. Esta linha de crédito foi instituída neste ano e abrange financiamento para custo de elaboração do projeto pedagógico e físico, aquisição de equipamentos e materiais didático-pedagógico, esportivo e laboratorial; aquisição, construção, ampliação e reforma de imóveis e aquisição de veículos para fins escolares.

Pais querem adotar medida em Vitória

Um grupo de oito pessoas, formado por profissionais liberais e servidores públicos, está estudando a criação de uma cooperativa educacional em Vitória. O funcionário do Banco do Brasil Lauro Mazza disse que duas tentativas nesse sentido já foram tomadas por colegas do Banco do Brasil e não foram em frente. Por isso, funcionários do banco se juntaram agora a outros profissionais para concretizar a idéia, numa iniciativa que ele denomina como um exercício de cidadania. O grupo pretende se habilitar ao financiamento que o Banco do

Brasil dispõe para a formação de cooperativas educacionais.

Ainda neste mês, o grupo espera concluir o estatuto da cooperativa que pode ir para o papel já no mês que vem. Em virtude das experiências anteriores, que não saíram da teoria, Lauro Mazza disse que agora o grupo vai concluir os estudos, fundar a entidade e depois chamar os pais para se associarem.

Fazem parte do grupo dois médicos, um engenheiro, um pedagogo e bancários. Segundo Lauro Mazza, os integrantes do grupo estão se sacrificando um pouco para viabilizar a cooperativa. "Não temos certeza de que vamos conseguir alcançar nosso objetivo, mas temos intenção de levar o projeto até onde for possível", disse.

Na semana passada, um casal de médicos visitou a escola de

São Gabriel da Palha, que é tida como um modelo de cooperativa no Estado. Em Vitória, o grupo ainda está procurando o melhor local para instalar a escola. Lauro Mazza admite que na atual conjuntura econômica do país, ele e outros integrantes do grupo podem se sentir privilegiados em termos financeiros, mas esclarece que o que está motivando a união dos pais não é só a questão econômica. "Não me importo de pagar o valor da mensalidade que pago hoje para a educação dos meus filhos, desde que eu saiba como este recurso é aplicado", disse. Ele acrescenta que os pais estão à procura de uma escola mais verdadeira e democrática. A grande esperança do grupo de pais é obter o financiamento do Banco do Brasil, com prazo de pagamento até em 60 meses.